Isolamento social e a violência doméstica: ficar em casa é mais (in)seguro? Uma revisão da literatura científica e publicações da imprensa no cenário mundial

Social isolation and domestic violence: is staying at home (in)safer? A review of the scientific literature and press publications on the world scene

DOI:10.54018/shsv3n1-026

Recebimento dos originais: 14/12/2021

Aceitação para publicação: 01/01/2022

Maria Elda Alves de Lacerda Campos

Doutora em Educação em Ciências

Instituição: Universidade de Pernambuco UPE, *Campus Petrolina* (PE)

Endereço: Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina – PE

CEP: 56328-900

E-mail: elda.campos@upe.br

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Doutora em Inovação Terapêutica

Instituição: Universidade de Pernambuco UPE, *Campus Petrolina* (PE)

Endereço: Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina – PE

CEP: 56328-900

E-mail: flavia.fernandes@upe.br

Mariana Cardoso Dantas

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade de Pernambuco UPE, *Campus Petrolina* (PE)

Endereço: Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina – PE

CEP: 56328-900

E-mail: mariana.cardoso@upe.br

Rosana Alves de Melo

Doutora em Inovação Terapêutica

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina-PE

CEP 56304-205

E-mail: rosana.melo@univasf.edu.br

RESUMO

O isolamento social apresenta-se como uma das alternativas necessárias para o controle da COVID-19. Porém, essa medida cria um contexto oportuno para a prática da violência doméstica (VD). O objetivo foi analisar estudos da literatura científica e publicações da imprensa que correlacionam o aumento da violência contra a mulher ao isolamento social. Realizou-se revisão integrativa da literatura e das publicações da imprensa/mídia eletrônica. A base de dados utilizada foi a PubMed Central, além de busca realizada no Google para obter dados da imprensa. Após análise do título e resumos, 11 artigos da PubMed foram eleitos para construir a base de análise. No Google realizou-se pesquisas com os descritores em inglês e português, sendo escolhidas 6 publicações da imprensa brasileira e 4 da internacional. Todos os textos utilizados neste estudo foram publicados em 2020. Os principais resultados da análise evidenciaram que houve aumento da VD durante o período da pandemia; os agressores possuem um controle maior das vítimas no isolamento social e a imprensa tem exercido um papel importante no combate a VD. Portanto, além do impacto causado pela pandemia, convivemos com o agravamento da VD. A agressão contra a mulher é um sério problema de saúde pública, necessitando aprimoramento contínuo das políticas e intervenções do poder público e de setores afins, assim como o empenho de toda sociedade no combate e no enfrentamento a esse agravo social de tamanha relevância.

Palavras-chave: agressão, coronavírus, emergência, pandemia, mitigação.

ABSTRACT

Social isolation presents itself as one of the applicable alternatives for controlling COVID-19. However, this measure creates an opportune context for the practice of domestic violence (DV). The objective was to analyze studies of scientific literature and press publications that correlate or increase violence against woman to social isolation. An integrative review of literature and press/electronic media publications was performed. The database used was PubMed Central, in addition to a search on Google to obtain data from the press. After analyzing the title and abstracts, 11 articles from PubMed were elected to build an analysis base. At Google, searches were with descriptors in English and Portuguese, with 6 publications from the Brazilian press and 4 from the international press. All texts used in this study were published in 2020. The main results of the analysis showed that there was an increase in the DV during the pandemic period, aggressors have greater control over social isolation and the press plays an important role in combating DV. Therefore, in addition to the impact caused by the pandemic, there is a worsening of the DV. Aggression against woman is a serious public health problem, which requires continuous improvement of the policies and interventions by public authorities and related sectors, as well as the commitment of the whole society to combat and confront this social issue of such relevance.

Keywords: aggression, coronavirus, emergency, pandemic, mitigation.

1 INTRODUÇÃO

A emergência internacional relacionada à COVID-19 declarada em 30 de janeiro de 2020, tem sido marcada por números alarmantes de infectados e mortos pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) no mundo, desse modo, em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (2020) decretou que a situação sanitária configura-se como uma pandemia.

Assim, visto a necessidade de minimizar o número de pessoas infectadas e nivelar a demanda por leitos hospitalares, foram implementadas uma combinação de ações de contenção e mitigação contra a propagação do vírus, na tentativa de proteger, principalmente, os mais vulneráveis à infecção e a doença (BEDFORD *et al.*, 2020). Nesse cenário, o isolamento social apresentou-se como uma das alternativas mais efetivas para o controle da COVID-19.

Essa medida é essencial para achatar a curva de novos casos, reduzindo o surgimento de quadros graves da doença, possíveis óbitos e o colapso no sistema de saúde do país (COSTA *et al.*, 2020). Porém, essas restrições nos deslocamentos têm perturbado a rotina das pessoas, inserindo novos focos de tensionamento e estresse (MELO *et al.*, 2020).

O isolamento social implica a necessidade de permanecer longos períodos dentro de casa em contato constante com os familiares, um contexto oportuno para a prática da violência doméstica. Assim, ao mesmo tempo que as mulheres tentam se proteger da infecção pela COVID-19, tornam-se expostas ao risco de sofrerem violências dentro de seu próprio lar.

De acordo com o artigo 5º da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), violência doméstica e familiar contra a mulher é "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial". No mundo, estima-se que um terço das mulheres irá sofrer violência física e/ou sexual em algum período da vida, sendo que a cometida pelo parceiro íntimo é o tipo mais comum (MELO *et al.*, 2020).

Durante o isolamento, as mulheres tendem a ser mais vigiadas e impedidas de conversar com outras pessoas, oportunizando a manipulação psicológica, além disso, o controle das finanças domésticas, que costuma ser dominado pela mulher, também é alterado devido à presença mais próxima do homem em casa,

bem como, a visão de perda de poder masculino que atinge a figura do homem provedor culminam no desenvolvimento de comportamentos violentos (VIEIRA *et al.*, 2020).

A violência doméstica não é apenas uma realidade atual, visto que a cultura machista e a estrutura patriarcal sob a qual a sociedade brasileira está arraigada implica na subjugação do feminino, e consequentemente, é um dos principais fatores que corroboram à perpetuação da violência contra as mulheres (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Em estudo no Brasil, Mascarenhas *et al.* (2020) identificou que os tipos de violência mais perpetradas por parceiro íntimo são o abuso físico, psicológico e sexual, seguido pela violência financeira e outros tipos de violência, sendo que as notificações mais frequentes foram observadas em mulheres de 20 a 39 anos, com menor nível de escolaridade, gestantes, e com parceiro conjugal. Além disso, houve destaque para maior ocorrência no domicílio, com reincidência de episódios e perpetrados por agressor que fez ingestão de álcool.

É válido ressaltar que a mulher possui dificuldade para sair de relacionamentos abusivos, em virtude do desequilíbrio de poder, pois a mulher, com o tempo da relação, torna-se cada vez menos capaz de viver e ser independente sem o apoio do companheiro, em sentidos físico, financeiro e psicológico. Além disso, há a intermitência do abuso, em que as alternâncias entre os momentos calmos e amorosos e os de abuso, geram a esperança na mulher de que o homem possa mudar seu comportamento abusivo/violento (MARQUES *et al.*, 2019).

Nesse sentido, se destaca a importância da intervenção externa nas situações de violência, porém, o isolamento social também tem dificultado essas ações, tanto por parte dos familiares, amigos, vizinhos, como também o acesso ao suporte social e recursos de serviço social normalmente disponíveis (PIQUERO *et al.*, 2020).

O isolamento social acarreta, de maneira exacerbada, alguns indicadores preocupantes em relação a violência doméstica e familiar contra a mulher (CARE, INTERNATIONAL RESCUE COMMITTEE, 2020). Dessa forma, considerando a necessidade da prática do isolamento social e a importância da discussão sobre a realidade da violência doméstica, principalmente, nesse momento, o presente

estudo tem o objetivo de analisar estudos da literatura científica e publicações da imprensa que correlacionam o aumento da violência contra a mulher ao isolamento social.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura e das publicações da imprensa/mídia eletrônica com abordagem voltada à temática da violência doméstica e isolamento social. As informações pertinentes à sua construção foram obtidas a partir da base de dados eletrônica da PubMed Central (PMC) assim como informações da imprensa/mídia que foi realizada por meio de buscas no Google usando as palavras “Isolamento social, violência doméstica e COVID-19” usando as grafias em português e em inglês. A busca na base de dados da PubMed utilizou-se os mesmos descritores em inglês: social isolation, domestic violence e COVID-19.

Para a escolha das publicações sobre o assunto não foi estabelecido um período como critério, uma vez que a temática surgiu recentemente. Nesse sentido, o não estabelecimento de limite de tempo possibilitou obter uma quantidade maior de trabalhos relacionados ao objeto do estudo e assim poder proporcionar uma abrangência em torno do tema. Também considerou-se o número reduzido de publicações brasileiras nas bases de dados enfatizando o tema de interesse nesse estudo.

Na estratégia de busca na literatura científica foi selecionado o filtro de estudos com acesso livre. O processo de busca na base de dados da PubMed resultou em 237 textos referentes aos descritores, após leitura do título e resumos dos artigos, foram excluídos aqueles que não faziam alusão e/ou relação com os descritores da busca. Desse modo, 11 artigos foram eleitos para constituir a base de análise deste estudo.

A busca realizada no Google apresentou 4.720.000 resultados utilizando os descritores em português e 44.000.000 ao colocá-los em inglês, dessa maneira, foram observadas as cinco páginas iniciais dos resultados, de forma que após leitura dos títulos e conteúdo foram selecionadas 6 publicações da imprensa brasileira e 4 da imprensa internacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que todos os artigos da literatura científica referentes à temática estudada, foram publicados no ano de 2020, entre abril e junho, com uma concentração de 45% de publicações no mês de maio. Em relação ao número de autores, observa-se que a maior parte das pesquisas (45%) foi escrita por até 2 autores. Ademais, quanto ao conteúdo, 6 artigos abordaram a relação do aumento da violência doméstica na pandemia, 2 apresentaram dados quantitativos sobre o aumento da violência doméstica durante o isolamento social nos EUA, 1 relatou sobre os riscos à saúde da mulher na pandemia, incluindo a violência doméstica, 1 apresentou a vulnerabilidade das mulheres que vivem com HIV durante a pandemia, e 1 discorreu sobre o papel da psiquiatria frente a violência doméstica na pandemia.

Quanto às publicações da imprensa brasileira selecionadas para composição do presente estudo, a metade (3) não possuía o nome dos autores, apenas o nome das organizações, 2 matérias foram escritas por 1 autor e 1 trabalho realizado por 2 autores. Ademais, 50% das matérias brasileiras foram escritas no mês de maio. Em relação às publicações da imprensa internacional, todas foram escritas por apenas 1 autor, de forma que 2 matérias foram publicadas em abril e 2 no mês de maio. Quanto ao conteúdo das publicações, 5 apresentaram dados quantitativos e qualitativos acerca do aumento da violência doméstica no Brasil e no mundo, em tempos de pandemia, 3 publicaram informações sobre a violência doméstica, formas de ajudar as vítimas ou medidas de enfrentamento implementadas, 1 abordou o abuso de álcool e a violência doméstica durante a pandemia, e 1 apresentou relatos de vítimas da violência doméstica.

A medida imposta do isolamento social para o controle da disseminação do novo coronavírus causou a intensificação de consequências negativas não intencionais, como a violência doméstica (VIVEIROS, BONOMI, 2020), isso é explicado por um tensionamento maior de relacionamentos estressantes através de um isolamento ainda mais restritivo da vítima com o agressor (MOREIRA, DA COSTA, 2020).

Em outros termos, a violência doméstica e as relações abusivas já são uma realidade na sociedade, e o isolamento social surge com potencial de agravar

consideravelmente essa situação. Nessa lógica, Hall e Joseph (2020) caracteriza o cenário atual como uma síndrome de violência doméstica e COVID-19.

Em Dallas, Texas (EUA), os resultados de uma análise de séries temporais apontaram aumento da violência doméstica nas primeiras duas semanas após a implementação de isolamento social, porém depois os números diminuíram. Ressalta-se que antes do distanciamento já havia uma tendência crescente de violência doméstica, visto que muitas pessoas mesmo sem a obrigatoriedade de permanecer em isolamento social reduziram as saídas de casa (PIQUERO *et al.*, 2020). Em outro estudo realizado nos EUA, utilizando dados dos departamentos de polícia, identificou aumento percentual nos casos de violência doméstica (incluindo violência por parceiro íntimo, abuso de idosos e infantil) em Jefferson (Alabama), Portland (Oregon), San Antonio (Texas) e New York City (BOSERUP *et al.*, 2020).

Os estudos que apontam a correlação direta do aumento da violência doméstica com o isolamento ainda são limitados, porém trazem à luz uma discussão necessária e pontos que reforçam a relação positiva dessa associação. Piquero *et al.* (2020) aponta a existência da teoria das atividades rotineiras que prevê o aumento da violência doméstica durante os bloqueios, visto que as três condições especificadas pela teoria se mostram presentes no período de isolamento: um agressor motivado, um alvo adequado e a ausência de um tutor.

Além disso, estudos citam outras epidemias e surtos, como a do vírus Ebola, que causaram o aumento da violência doméstica, para afirmar que esse fato também pode ocorrer durante a pandemia da COVID-19 (CHANDAN *et al.*, 2020, CLOSSON *et al.*, 2020), essas informações reforçam a probabilidade de crescimento no fenômeno aqui estudado.

Porém, uma perspectiva importante de ser considerada é que muitos casos nunca chegarão a ser descobertos e/ou denunciados, Kaukinen (2020) aponta a subnotificação destes crimes à polícia, a subutilização de serviço social e o desafio de coletar dados de autorrelato das vítimas durante a pandemia. Dessa forma, a violência continua sendo sofrida em silêncio, e consequentemente possui dados subestimados, dificultando tomadas de decisão contextualizadas.

Com a ordem de permanência em casa, os agressores podem estar mais aptos a exercer controle diário nas tomadas de decisões, bem como, monitorar e

isolar socialmente a vítima de sua família e amigos, outro ponto, é que o agressor pode tentar controlar a vítima ao ameaçar a exposição dos filhos a doença (KAUKINEN, 2020). Uma matéria do The New York Times (2020) destaca que os governos falharam amplamente na preparação e implementação das novas medidas de saúde pública, gerando oportunidades para que os agressores ataquem suas vítimas.

Sabe-se que a pandemia foi um fenômeno inesperado e que as medidas de controle do vírus surgiram de acordo com o avançar dos casos, porém a violência doméstica é um fato constante que, apesar da sua complexidade, precisaria de alternativas que não deixassem as mulheres expostas aos agressores, visto que a elevação de casos dessa violência poderia ser algo previsto.

Os governos devem ou deveriam ter inserido serviços essenciais para lidar com a violência doméstica nos planos de resposta a COVID-19, buscando estratégias que garantam acessibilidade durante o isolamento social (ROESCH *et al.*, 2020). É fundamental que os serviços de advogados, terapeutas e profissionais de assistência de serviços especializados em violência permaneçam abertos, bem como, serviços de suporte por telefone e tecnologias online para fornecer aconselhamento (BRADBURY-JONES, ISHAM, 2020).

Considerando que a prevenção e combate à violência doméstica deve ter um caráter intersetorial, foram observados nas publicações da imprensa a divulgação de medidas de suporte que têm sido implementadas nesse período, como, a criação de grupos em redes sociais para receber pedidos de socorro e oferecer ajuda às vítimas, a campanha do X vermelho na palma da mão sinalizando uma situação de violência, a existência de um botão de pânico em aplicativos de lojas de eletrodomésticos online, um vídeo fake de automaquiagem que repassa orientações de como fazer denúncias e campanhas de conscientização com chamadas especiais durante a programação da televisão (CHIARA, 2020, MODELLI, 2020, NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020).

Foi interessante observar que ao final de algumas matérias midiáticas são apontadas formas de denúncia e suporte para as vítimas (BAKER-TINGEY, 2020, GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2020, HOLMES, 2020), demonstrando que a imprensa vai além de noticiar os eventos e exerce um papel ativo no combate à

violência doméstica.

Diferente da maioria dos estudos científicos que abordou a temática, as publicações da imprensa apresentam uma variedade de dados e de reportagens relatando o aumento da violência doméstica na atual pandemia, visto que o rigor metodológico para publicação em sites da imprensa é mais simplificado do que em plataformas científicas. No Brasil, há informações jornalísticas que mostram o crescimento de 40% nas denúncias de violência doméstica realizadas ao 180 (Central de Atendimento à Mulher) e de 22% nos feminicídios durante o isolamento, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (CHIARA, 2020).

Em outros países da América Latina, como a Argentina, foram registradas uma média de 1 feminicídio a cada 32 horas após o decreto de quarentena obrigatória. No Peru, as chamadas para denunciar um ato de violência familiar duplicaram durante o primeiro mês de isolamento social (BITTENCOURT, SILVA, 2020).

Informações parecidas se repetem pelo mundo, na Espanha, nas duas primeiras semanas de bloqueio, o número de emergência para violência doméstica recebeu 18% mais ligações do que no mesmo período do mês anterior, a França registrou um aumento nacional de 30% de casos de violência doméstica e a Grã-Bretanha indicou 20% de aumento nos relatórios de violência doméstica após uma semana de bloqueio (TAUB, 2020).

O isolamento se associa ao fechamento de estabelecimentos não-essenciais, como bares, nesse sentido, a tendência é que as pessoas consumam álcool dentro de suas casas, o estudo de Gulati e Kelli (2020) analisa a relação de pessoas com transtornos mentais como autores da violência, com ênfase àqueles que fazem uso de álcool e/ou drogas, sendo esse um fator de risco para a violência doméstica. O aumento do consumo de álcool relacionado à violência doméstica foi evidenciado em publicações da imprensa brasileira, apontando que a substância pode promover impulsos agressivos, bem como a perda de controle sobre o comportamento (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2020, CISA, 2020).

Logo, a ingestão alcoólica deveria ter sido considerada antes da implementação do isolamento, pois o período constante em casa, e muitas vezes, livre de outras tarefas, a facilidade de solicitar delivery de bebidas, somado ao fato de que os serviços de apoio aos viciados em álcool possivelmente foram

fechados durante a pandemia, proporcionam condições favoráveis ao consumo.

Além disso, outra questão que merece destaque ao tratar da violência doméstica é que mulheres pertencentes a populações minorizadas tendem a ter um risco ainda maior em ser vítimas da violência (VIVEIROS, BONOMI, 2020). A revista internacional Policy Options afirma que as mulheres que enfrentam isolamento social sem acesso a redes de apoio, incluindo as indígenas, racializadas, imigrantes, transsexuais e mulheres vivendo com deficiência, sempre foram as mais vulneráveis à violência. Closson *et al* (2020), nessa perspectiva, chama atenção também às mulheres que vivem com HIV, que podem estar em risco particularmente alto de serem vítimas.

Portanto, ser mulher se configura como um fator de risco à violência, e ademais, dentre o sexo feminino, há grupos que possuem ainda maior vulnerabilidade e que precisam ter suas especificidades e dificuldades consideradas nas medidas de combate à violência doméstica.

4 CONCLUSÃO

Nesse contexto pode-se entender que a literatura científica e as publicações midiáticas fundamentaram a compreensão do problema elencado neste estudo.

Entende-se, nesse momento, que o isolamento social torna-se imprescindível e/ou justificável para a contenção da disseminação do vírus no país, dessa forma, visando minimizar os impactos na morbimortalidade concernentes à doença e consequentemente a superação das graves consequências sanitárias decorrentes, com sérios desdobramentos nas esferas econômicas e sociais.

No cenário atual, além do impacto causado pela pandemia, convivemos com o agravamento de outro fenômeno de grande magnitude e de natureza complexa, que é a violência doméstica e familiar, que se potencializa, também, pela necessidade imperativa em função do momento epidemiológico, circunstancial imposto, pelo isolamento social, como medida protetiva, buscando evitar a proliferação do vírus, no tão propagado “ficar em casa”.

A naturalização da violência cotidiana, especialmente a invisibilidade da violência simbólica sofrida, tem raízes pautadas em uma sociedade patriarcal e

androcêntrica. A agressão praticada contra a mulher torna-se um sério problema de saúde pública, necessitando de aprimoramento contínuo das políticas e intervenções do poder público e de setores afins, assim como o empenho de toda sociedade no combate e no enfrentamento a esse agravo social de tamanha relevância.

REFERÊNCIAS

BAKER-TINGEY, J. COVID-19 contributing to domestic violence: what to do. *Nevada Today*, 23 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.unr.edu/nevada-today/news/2020/covid-and-domestic-violence>>. Acesso em: 21 jul 2020.

BEDFORD, J. COVID-19: towards controlling of a pandemic. *The Lancet*. vol. 395, mar 2020.

BITTENCOURT, D., SILVA, R. L. A violência contra a mulher e a política de isolamento social: a perspectiva de gênero da pandemia do COVID-19. *Migalhas*, 30 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/325886/a-violencia-contra-a-mulher-e-a-politica-de-isolamento-social-a-perspectiva-de-genero-da-pandemia-do-covid-19>>. Acesso em: 20 jul 2020.

BOSERUP, B. *et al.* Alarming trends in US domestic violence during the COVID-19 pandemic. *The Amer. J. Emerg. Med.*, S0735-6757(20)30307-7. 28 Apr. 2020.

BRADBURY-JONES, C., ISHAM, L. The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. *J. Clin. Nurs*. vol. 29, 2020.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. *Presidência da República*, 2006.

CARE, INTERNATIONAL RESCUE COMMITTEE. Global Rapid Gender Analysis for Covid-19 [Internet]. *Care International/International Rescue Committee*. Suíça, 2020.

CHIARA, M. Violência contra a mulher aumenta em meio à pandemia, denúncias ao 180 sobem 40%. *Estadão*, 01 de junho de 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,violencia-contra-a-mulher-aumenta-em-meio-a-pandemia-denuncias-ao-180-sobem-40,70003320872>>. Acesso em: 20 jul 2020.

CHANDAN, J. S. *et al.* COVID-19: a public health approach to manage domestic violence is needed. *The Lanc. Public. Heal.* vol. 5, n.6, ed. 309, jun 2020.

CISA. Abuso de álcool e violência doméstica em tempos de pandemia. *Centro de Informações sobre Saúde e Álcool*, 30 de abril de 2020. Disponível em: <<https://cisa.org.br/index.php/sua-saude/informativos/artigo/item/222-abuso-de-alcool-e-violencia-domestica-pandemia>>. Acesso em: 21 jul 2020.

CLOSSON, K. *et al.* When Home is Not a Safe Place: Impacts of Social Distancing Directives on Women Living with HIV. *AIDS and Beh.*, n. 0123456789, p. 1–3, 2020.

COSTA, J. A. *et al.* Implicações Cardiovasculares em Pacientes Infectados com Covid-19 e a Importância do Isolamento Social para Reduzir a Disseminação da Doença. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 114, n. 5, p. 834-838, May 2020.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Coronavírus em SC: Saúde divulga medidas de enfrentamento à violência doméstica. *Governo de Santa Catarina*, 28 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-saude-divulga-medidas-de-enfrentamento-a-violencia-domestica>>. Acesso em: 21 jul 2020.

GULATI, G., BRENDAN D. K. Domestic violence against women and the COVID-19 pandemic: What is the role of psychiatry?. *Intern. J. Law Psych.* vol. 71, 2020.

HALL, B. J., JOSEPH D. T. Surviving in place: The coronavirus domestic violence syndemic." *Asian J. Psych.*, vol. 53. Maio 2020, doi:10.1016/j.ajp.2020.102179

HOLMES, A. Social isolation in COVID: fears for silent victims of family violence in Tasmania. *The Examiner*, 26 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.examiner.com.au/story/6768511/social-isolation-fears-for-silent-victims-of-family-violence/>>. Acesso em: 21 jul 2020.

ILLESINGHE, V. The connection between social isolation, entrapment and domestic violence were apparent long before the pandemic. *Policy Options*, 28 de maio de 2020. Disponível em: <<https://policyoptions.irpp.org/magazines/may-2020/pandemic-exposes-existing-link-between-isolation-and-domestic-violence/>>. Acesso em: 21 jul 2020.

KAUKINEN, C. When Stay-at-Home Orders Leave Victims Unsafe at Home: Exploring the Risk and Consequences of Intimate Partner Violence during the COVID-19 Pandemic. *Amer. J. Crim. Just.*, p. 1–12, Jun 2020.

MARQUES, B. O. M *et al.* Lei Maria da Penha: uma análise crítica à luz da criminologia feminista. *Deb. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe4, p. 140-153, 2019.

MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* . Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. *Rev. bras. epidemiol.*, Rio de Janeiro, v. 23, supl. 1, e200007, 2020.

MELO, B. D. *et al.* (org). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19. Rio de Janeiro: *Fiocruz*, 2020. Cartilha. 22 p.

MODELLI, L. Violência física e sexual contra mulheres aumenta durante isolamento social provocado pelo coronavírus. *G1*, 19 de abril de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/19/violencia-fisica-e-sexual-contra-mulheres-aumenta-durante-isolamento-social-provocado-pelo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 20 jul 2020.

MOREIRA, D. N., DA COSTA, M. P. The impact of the Covid-19 pandemic in the precipitation of intimate partner violence. *Intern. J. Law Psych.*, p. 101606, 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Campanha de Globo, GNT e ONU Mulheres alerta sobre violência doméstica no isolamento social. *Nações Unidas Brasil*, 04 de maio de 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/campanha-de-globo-gnt-e-onu-mulheres-alerta-sobre-violencia-domestica-no-isolamento-social/>>. Acesso em: 21 jul 2020.

OLIVEIRA, R. C., GOMES, R. F., VERAS, W. S. "ELE DISSE QUE ME MATARIA...": CULTURA MACHISTA, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E IMPUNIDADE. *Rev. Seç. Jud. RJ*, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 131-144, maio 2019.

PIQUERO, A. R. *et al.* Staying Home, Staying Safe? A Short-Term Analysis of COVID-19 on Dallas Domestic Violence. *Amer. J. Crim. Just.*, p. 1-35, jun 2020.

ROESCH, E. *et al.* Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. *BMJ*. vol. 369, maio 2020.

TAUB, A. A New Covid-19 Crisis: Domestic Abuse Rises Worldwide. *The New York Times*, 6 de abril de 2020. Disponível em:<<https://www.nytimes.com/2020/04/06/world/coronavirus-domestic-violence.html>>. Acesso em: 20 jun 2020.

VIEIRA, P. R. *et al.* Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. *Rev. bras. epidemiol.*, Rio de Janeiro, v. 23, e200033, 2020.

VIVEIROS, N., BONOMI, A. E. Novel Coronavirus (COVID-19): Violence, Reproductive Rights and Related Health Risks for Women, Opportunities for Practice Innovation. *J. Fam. Viol.*, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Virtual press conference on COVID-19. *WHO*. Genebra: 2020.